

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERREIRA, Liliana Soares & BONETI, Lindomar Wessler Boneti. **Educação e Cidadania**. 2 ed. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, Paulyo. **Educação como prática da liberdade**. 24 ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra.

MORRISH, Ivor. **Sociologia da Educação: uma introdução**, trad. de Álvaro Cabral. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, Brasília 1975.

REVISTA ESCOLA. **Bem-vindo à vanguarda da Educação**. Fundação Victor Avita, nº 154, agosto 2002. Editora Abril.

REVISTA ESCOLA. **Reflexão ajuda a ensinar melhor**. Fundação Victor Avita, nº150. Editora Abril.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma escola nova: o trasilório e o permanente na educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Autores associados).

CONCLUSÃO

Não há dúvida que, no campo da Educação, quer seja no Brasil, ou mesmo em outros países, é preciso encontrar o caminho para se dar um salto na qualidade do ensino.

É necessário destacar a necessidade de toda a sociedade civil poder avaliar a Escola para que se tenham elementos que permitam a atuação estratégica nos pontos onde forem detectadas, as falhas.

A Revolução tem que evolver toda a comunidade, num esforço coletivo.

O governo deve abrir espaços para a participação da sociedade civil, organizadas nas diversas áreas. É necessário haver um Conselho que atue, de verdade, como um elo entre as necessidades da sociedade e o planejamento da educação.

A eficácia na reconstrução do nosso sistema educacional está diretamente relacionada com a capacidade de estabelecer com a comunidade canais sistemáticos de comunicação e intercâmbios. O governo sozinho jamais conseguirá modificar esta realidade.

Existem momentos na história de um povo ou de uma nação onde certos valores são perdidos. O valor da vida, atualmente, no Brasil, está sendo dramaticamente perdido, como o Ser Humano, na civilização atual.

Penso que temos razão para viver, aprender a descobrir e sermos livres. Isto é o bastante para pensar em uma nova sociedade e em uma nova educação.

Temos a convicção da situação crítica que abala o Brasil e o mundo e devemos ter consciência da responsabilidade de cada um para ajudar a sair desta crise, trabalhando, primeiro, sobre si mesmo, e, depois sobre a sociedade. Já dissemos, e o repetimos, sem novos indivíduos, com novas mentalidades, jamais faremos a revolução necessária na Educação e nem teremos uma sociedade diferente, fraterna e justa.

Nunca houve uma época em que o destino do Homem estivesse tanto em suas próprias mãos. Se queremos paz, o amor, o respeito, a compreensão, a compaixão, a liberdade, a igualdade, por que estamos sendo mergulhados em conflitos individuais, sociais e internacionais? Este é um ponto grave de reflexão, quando se quer criar alguma coisa nova.

Infelizmente, acho que, se ainda não conseguimos criar uma ordem diferente, mesmo com consciência de problemas como a fome, a poluição, o menor abandono, é porque, na hora de agirmos, somos separados por partidos, filosofias e crenças que se sobrepõem ao objetivo maior.

Voltar ao conceito original da palavra Educação, no sentido de formar pessoas por inteiro, de coração e de mente: eis o princípio de tudo.

A Revolução Educacional haverá, portanto de começar com a revolução das mentes que deverão abrir-se para uma realidade que se encara, dolorosamente, à nossa frente e que só não é vista por aqueles que se fazem de avestruzes ou nos transformamos e transformamos a sociedade ou não haverá futuro para ninguém.

que fazem o que querem fazer. A vida em si já é um risco. É preciso tentar ousar. Se a criança não se dispusesse a cair, como iria aprender a andar? É através das ousadias que iremos saber se somos capazes ou não de vencer os obstáculos.

O que deve o mundo aos comodistas? Eles nunca fizeram nada senão fechar-se no seu egoísmo, desenvolvendo, em si, a inveja silenciosa dos que têm a coragem de lutar por seu próprio crescimento. Ai está a importância da Educação só ela forma seres livres e corajosos.

A escola em seu todo deve despertar nos educandos a alegria de viver, crescer emocionalmente, intelectualmente e espiritualmente. Mostrar a cada um que a vida tem sentido e que os sentimentos deles são importantes; que aquilo que pesam, sonham e planejam são fundamental para sua própria felicidade e para a construção de um mundo diferente. Mas primeiro é preciso que nós acreditemos nisto.

A humanidade tem que achar o caminho certo, tem que lutar por isto, tem que fazer a revolução da esperança.

A paz que a gente imagina e deseja não é apenas a paz militar e política. Ela começa com a paz de todo ser humano consigo mesmo e com o próximo e tem uma harmonia de uma vida plena de sentido e de amor. Uma paz necessária para que o homem seja feliz, pois somente feliz ele pode ser bom. E, para mim, apenas uma educação nos molde que discutimos pode conseguir isto.

A escola não deve ser um lugar de tortura física ou moral, mas um lugar de prazer e recreio, onde o educando se sinta bem e o ensino seja divertido e prazeroso.

É a proposta de não destruir no educando, a força, a esperança, o encantamento, a criatividade, a curiosidade, a alegria. Uma educação em que os educandos sejam ouvidos, levados a pensar, cujos sentimentos são considerados importantes; em que a relação educador/educando é permeada pela honestidade e sinceridade. Essa é a proposta de uma educação que tem o compromisso primordial com a vida, que significa expansão infinita, mudança, transformação e crescimento.

A relação educador/educando deve ser baseada no respeito e na sinceridade. Não se mente jamais para o educando sobre assunto algum. Desde cedo, as coisas naturais e normais da vida, como doença, morte, sexo, divórcio, etc., são tratadas com a naturalidade devida. O educador trata o educando da maneira que espera ser tratado. As necessidades do educando são respeitadas e atendidas. Ele nunca é reprovado ou criticado por expressar uma necessidade natural. Apenas deve ser orientado no sentido de que o faça nos moldes da vida grupal.

Os sentimentos negativos, como medo, a vergonha, a culpa, a desvalorização pessoal, são inteiramente banidos na Educação. O educando deve ser incitado a questionar, a buscar o saber, a confiar em si, a gostar de si a ter consciência da riqueza de suas potencialidades. Desta forma sem repressões, respeitando a si e ao outro, ele aprende a gostar da vida, das pessoas e do mundo.

Eu acredito que qualquer educador, seja pai ou professor, se não for louco, desejará que seus filhos e alunos sejam livres de neuroses, felizes, cheios de auto-estima e autoconfiança. E isso só pe possível se a sociedade mudar. Sem mudança social é difícil haver mudança na escola. no entanto, sem mudança no indivíduo, será difícil promover qualquer modificação na sociedade. Devemos lembrar que os verdadeiros avanços no conhecimento só procedem de pessoas

CAPÍTULO IV

AS NECESSIDADES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO PARA A CIVILIZAÇÃO

É evidente que a vida social cria necessidades no homem, as quais estão profundamente ligadas ao tipo de sociedade, necessidades que às vezes considero desumanas, não acredito que o homem tenha obrigação de domínio ou competição. Estas buscas são negativas, onde os direitos não são distribuídos igualmente.

Na educação o que interessa, são as obrigações naturais ao ser humano como: alimento, água, oxigênio, evitar dor, manter a temperatura, excretar, descarga sexual, etc. Tem também desejos de afeto, de contato físico, de buscar conhecimento, vencer obstáculos, criar, aperfeiçoar, ânsia de Liberdade.

Satisfazer a esses anseios seria um direito principal do ser humano e condição básica para sua realização, saúde e felicidade. É preciso uma educação em que o educando seja o centro do processo educacional, onde educador e educando são críticos. Ser crítico enquanto educador, é considerar que o jovem pensa, vive, que ele tem opinião sobre o objeto do conhecimento e propor uma metodologia compatível com aquilo que o aluno já tem, de forma que este possa avançar. Ser crítico, enquanto educando, é saber se colocar, questionar o que lhe é ensinado, discutir, debater, tomar a responsabilidade de construir a sua própria expressão e forma de conhecimento.

- 5- Trabalhar em equipe;
- 6- Participar da administração escolar;
- 7- Informar e envolver os pais;
- 8- Utilizar novas tecnologias;
- 9- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10- Administrar a própria formação.

Ele alerta as dez competências não contemplam todas as relações que se estabelecem em sala de aula. Por isso, nunca deixe de lado sua sensibilidade e afetividade.

Outro ponto importante para que a educação surja efeito nessa sociedade contemporânea é um plano curricular que satisfaça de forma adequada, todos os níveis do funcionamento de uma escola onde envolva educador, educando, pais (família) e outras instituições que fazem parte desse universo. Para que o educando atinja os objetivos finais de cada unidade temos de identificar os fatos, conceitos princípios, valores, normas e atitudes indispensáveis, não é fácil tudo isso acontecer. Por isso é necessário que os profissionais tenham uma formação adequada para tal trabalho. Porque a prioridade maior é que educando aprende, não o que o educador ensina. Então o educador deva estudar qual a forma mais adequada do educando aprender ou seja garantir a aprendizagem do mesmo, sempre que possível é bom o educador relacionar o conteúdo com a vida do educando, o êxito será maior.

Nenhuma reforma na educação tem valor se a formação de educandos não for encarada como prioridade, para isso acontecer tem que ensinar bem, o educador tem que ter amor a vocação, buscar sempre o conhecimento essa formação continuada se dá apenas por decisão individual. É preciso exercitar o que buscamos e vivemos, é essencial atualizar-se sempre. Cada um constrói o conhecimento à medida que trabalha, cabe ao educador saber aonde quer chegar. Estabelecer um objetivo e exigir que as metas sejam cumpridas há muitas maneiras de garantir a aprendizagem. A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a prioridade disso seria viver democraticamente, cuja base é a tolerância.

ordem tal de característica que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicas da outra esfera animal².

Para sobressairmos dessa modernidade na sociedade geral aos poucos temos que reformar o pensamento, deixar de ter medo do novo, do estranho, do complicado, deixar de lado essa forma de pensar. Só assim vamos compreender que a simplificação das coisas deixa de parecer um bicho de sete cabeças do todo. Na sala de aula é o lugar ideal para que comece essas reformas, pois abriga uma diversidade de ânimos, culturas, classes sociais e econômicas, sentimentos e gostos, enfim, um espaço heterogêneo e, por isso, o lugar ideal para iniciar essa reforma, é a escola também passa fazer com que o aluno estude com prazer. Ex.: estudar geografia, história numa viagem, o aluno busca relações para entender o conteúdo.

E com isso passa, deixar de ver a complicação do todo, para ver a beleza das partes, aí ele vê a ligação do texto com a vida. A escola, dividiu os saberes em busca da especialização, priorizando alguns conteúdos e isso às vezes complica a vida do aluno. A sociedade atual urge mudanças, uma tarefa complicada. É difícil romper uma linha de raciocínio cultivado por várias gerações, mas não é impossível. Procurar mostrar para o aluno que nenhuma matéria é mais importante que outra. O professor começa a interdisciplinar com outro.

Segundo Perrenoud³, outro fator importante para que o aluno se interage melhor na sua formação escolar é saber ensinar, e ele cita no livro *10 Novas Competências para Ensinar, o que é imprescindível saber para ensinar bem numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível*:

- 1- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2- Administrar a progressão das aprendizagens;
- 3- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- 4- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;

² FREIRE, Pulo. Educação como prática da liberdade. 24 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, p.17.

³ Bem-vindo à vanguarda da Educação. Revista Escola, Fundação Victor Avita, nº154, agosto/2002. p.21.

A educação que idealizamos tem como personagem principal o aluno, que é sensível as constantes mudanças da sua realidade e capaz de empreender modificações na escola e comunidade.

Essa escola, observa às necessidades e possibilidades do mundo do trabalho, deve promover capacitação geral para a vida e para a profissão e ser capaz de propiciar o desenvolvimento das diferentes aptidões de cada educando, que prepare cidadãos para um convívio amistoso, democrático e solidário. Envolvidos com os problemas da comunidade, como: social, cultural e econômico.

Diante de todo essa necessidade precisa-se de uma escola para uma sociedade igualitária. Numa sociedade em rápida mudança, a educação tem de estar profundamente consciente das transformações, mas não se deve limitar a acompanhá-las passivamente. A mudança deve ser avaliada e colocada em prática quando se dá uma formação educacional para a vida. Às vezes essas mudanças tornam difícil por que há rejeições, medo da novidade e do não é usado, tornando freqüentemente, difícil um verdadeiro progresso social, quando não impossível. A escola deve abrir caminhos adequados para a estabilidade e continuidade do novo, desempenhar certas atividades por diferentes meios. Sem essas atividades habituais e ordenadas, a sociedade desmoronaria rapidamente, pois tudo que envolve o ser humano deve se funcionar de forma organizada para que se possa chegar ao sucesso.

A escola não pode isolar da sociedade, pois ela é uma das grandes instituições que existe e é estabelecida para fins de socialização e transmissão de cultura, deve ter relações com as organizações políticas, passando de forma correta esses valores governamentais em que é dirigida a sociedade, fazer com que o aluno perceba que não tem como acontecer uma educação fora das sociedades humanas, simplesmente porque não tem como existir homem no vazio, ou seja, uma sociedade sem povo.

As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA MODERNA

O processo de institucionalização, diz Eisenstadt, ajuda a transformar as potencialidades gerais de mudanças em realidades históricas e uma das instituições envolvidas nesse processo é a educação. A educação é uma instituição conservadora, procurando servir de intermediária e depositária da herança cultural da sociedade. Procurando conservar, a educação também deve procurar fazer no seio da sociedade, com que ocorra a menor “defasagem cultural” possível, e assegurar-se dos meios para consegui-lo. Isto significa que deve ser feita alguma tentativa para ajustar a antiga cultura às novas condições, a fim de que os indivíduos, nessa sociedade, possam acompanhar o ritmo da mudança tecnológica. Os padrões de cultura e das instituições mudam rapidamente, ainda que o membro comum da sociedade possa estar virtualmente inconsciente das transformações que ocorrem à sua volta”¹.

Para que a educação alcance os objetivos que dela se esperam, é preciso consistência entre o que se propõe e o que se pratica e, ainda, o suprimento de recursos compatíveis com a importância que a ela legitimamente se atribui.

¹ MORRISH, Ivor. Sociologia da Educação: uma introdução, tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, Brasília, 1975.

educação se concentra mais nas escolas, isto acontece, pela variedade, pela riqueza de seus recursos e por sua organização. É devido ao crescimento e a complicação da população escolar, as exigências da sociedade, acabam colocando a Escola responsável não só pela formação cultural, mas também pessoal ou seja o caráter, valores esses que poderiam ser passados pelos pais, mas que as vezes são deixados para a escola sobrecarregando ainda mais.

A escola, instituição social da maior importância, vive hoje, uma grave crise como consequência da própria crise em que vive a sociedade e o homem.

Numa sociedade classista como a nossa, a escola não é diferente traz para dentro de si os conflitos e a discussão do próprio sistema.

A escola, assim como a família, agentes especiais das classes dominantes, vai procurar transmitir aos seus novos membros a visão específica de conceitos como bom, mal, aceitável, não aceitável, natural, divino, etc. Mas muitas vezes pais e professores ignoram é que essa interpretação da realidade se liga aos interesses da classe dominante.

Quando mais a família abre mão de suas antigas funções, e quanto menos se torna a influência religiosa sobre os indivíduos, mais cresce a importância da Escola como aparelho de formação das idéias que, cada vez mais cedo, e por muitas horas do dia, catequiza os indivíduos e, ainda por cima, como algo obrigatório. A escola, deve ser um órgão que respeite a pessoa, promova o seu crescimento e contribua não para eternizar uma sociedade classista e muitas vezes injusta, mas para o aparecimento de um novo sistema social, realmente justo. Onde todos, possuem os mesmos direitos e deveres, sem preocupar com a classe social que o indivíduo ocupa.

A escola tem um papel fundamental, nesta construção dirigida a educar a todos para entrar na sociedade do conhecimento, o que significa entrar em um mercado de trabalho mais moderno e também em um nível de participação cidadã, pois a sociedade do conhecimento não é só manejar máquinas mais modernas, e sim uma cidadania reflexiva que maneja suas decisões cidadãs com mais informações, capaz de ser consciente do que está decidindo e entender os desafios desta sociedade.

CAPÍTULO II

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA SOCIAL

Deveria ser obra da Educação desenvolver uma consciência crítica que examina os fatos com profundidade, que aceita as mudanças da realidade, que busca causas autênticas. Só se desenvolve consciência crítica, só se atinge o pensamento lógico num ambiente de brincadeiras, amor, respeito e liberdade. Uma educação que procura restabelecer a dignidade, a harmonia e o valor do homem onde o alvo principal é a própria vida.

O autoritarismo, a verticalidade no relacionamento educador/educando, a opressão, a obrigação não são processos educativos, mas processos de escravização. Este tipo de educação é praticado por pessoas que não respeitam a vida e nem suportam suas naturais e sadias manifestações. A verdadeira educação é feita em favor da vida. Se o homem é um ser inacabado, a Educação, deveria ajudá-lo a se comprometer com a vida, que é graça, dom, beleza, prazer e mudança.

Quem não tem visão positiva da vida e do ser humano, jamais deveria ter a responsabilidade de educar. É como um ditado popular “quem não pode ajudar, pelos menos não atrapalhe”.

Toda sociedade deve ter o seu lado educativo não só a sociedade escolar, até mesmo nas tribos que não ensinam a ler a escrever é passado uma educação, ou seja seus costumes e tradições. Não pode-se esquecer que a

o homem tem de poder aperfeiçoar-se crescer, evoluir, ter domínio sobre se próprio.

Geralmente, o raciocínio, forma de aprendizagem que só o homem possui, é colocado como sua característica fundamental. É apenas uma entre tantas outras potencialidades que ele tem. Sua capacidade racional pode desenvolver-se muito ou quase nada, dependendo das condições. De um modo geral, ele a tem desenvolvido muito pouco, pois, em toda história da humanidade, apresenta muito mais sentimental do que racional. Está comprovada que até hoje ele usa apenas uma pequena porcentagem de sua capacidade mental.

Outras características humanas são: a sua capacidade de criar, de amar, de sentir ternura, de colocar-se no lugar do outro, de sentir compreensão e compaixão, de ter fé e esperança, de prever, planejar, julgar, refletir, criticar, sonhar. Essas características só são desenvolvidas em contato com o outro e de seu descobrimento. É aí que a criança começa a desenvolver a autoconsciência.

Isto é, deixar o educando chegar ao objetivo final com seus próprios méritos.

A aprendizagem deve ter sempre um sentido lúdico, tanto faz se o aluno é criança, adolescente ou adulto. Querer conhecer saber, pesquisar, criar, atuar sobre a sociedade, são necessidades básicas do homem.

A sociabilidade do ser humano na comunidade, se dá desde o seu nascimento. Essa sociedade é sempre resultado de aprendizagem coletiva, que a humanidade fez ao longo de seu processo histórico. Quando se fala em Educação, há algo que nunca pode ser esquecido: o indivíduo é o único que tem potencialidades, além daquelas comuns a toda espécie humano, ele estará tentando a impor e afirmar a sua individualidade. Pode até acontecer um choque que é a pressão de parte da sociedade e resistência por parte do indivíduo.

A educação é um processo dialético, que é dado por todo corpo social, e não apenas por instituições específicas. Apesar de dialética, não deixa de ser eminentemente conservadora. Todo processo educacional, todo enquadramento do novo ser dentro da organização social, é governado por alguns que crêem em deter a verdade, que procuram colocar nos mais jovens, à custa quase sempre do sacrifício da originalidade desses, como uma maneira de conservar as coisas como estão, isto é, como donos do poder e do saber. É lógico que em momento algum, podemos esquecer a dimensão social da educação, ou deixar de valorizar toda experiência histórica de um povo.

Segundo autora Maria Luiza Silveira Teles²: "O presente ser faz com base no passado e o futuro já está sendo gestado no presente".

A vida é um dom extraordinário que pertinente ao homem não só a oportunidade de viver uma aventura fascinante, pois nasce inacabado e com potencialidades permanentes, talvez aí esteja a principal diferença dele com relação ao animal. Muito mais importante que a capacidade de poder atuar sobre a natureza e transcender as condições e os fatores situacionais é a capacidade que

² Revista Escola. Reflexão ajuda a ensinar melhor. março/2000, p.22.

CAPÍTULO I

A SOCIABILIDADE DO SER HUMANO NA COMUNIDADE

Para que a educação seja realmente fonte responsável que aconteça uma mudança social, é necessário que os profissionais tenham uma boa formação, que trabalhem os projetos na escola onde acontece o envolvimento dos educandos, pois os mesmos têm enorme capacidade de síntese. E com essa participação nesses projetos, ele têm também o mérito de expor suas idéias, criatividade para os membros da instituição, da qual fazem parte. Quando o educando tem uma participação ativa na vida escolar, conseguira refletir sobre problemas de sala de aula, de cada e da sociedade. Participando não espera encontrar soluções prontas para as dificuldades do dia-a-dia.

As novidades em relação a tecnologia e o mercado de trabalho exigem mais isso faz com que os educadores e educandos tenham que estar preparados aos desafios. Com isso todo educador deve ensinar com competência, mostrar que o mundo mudou, que os educandos precisam ser capazes de conseguir a aprendizagem com dignidade. O ensino por competência é a ponte visível de uma boa aprendizagem que leva o ser a construir sua própria história, a relacionar se com a família e a sociedade. É grande a responsabilidade dos educadores na vida educacional do educando perante a sociedade.

Segundo a pesquisadora Sara Paín¹: "Educar é ensinar a Pensar".

¹ Revista Escola. A emoção da leitura, p.36.

assinando os trabalhos de alguns poucos colegas inteligentes e responsáveis e apelando para as mais diversas estratégias de cola. Não é esta a verdade? Os autênticos educadores são cada vez mais raros.

Mas, a quem agrada esta Educação? A quem serve? Nada acontece por acaso. A educação é um fato social e têm determinantes sociais. A quem interessam jovens apáticos, alienados e drogados?

Uma coisa é certa: ou construímos uma nova Escola que possa motivar as crianças, e os jovens, ou seremos eternamente escravos.

Vamos aqui, caro leitor, junto com você, não apenas criticar a Educação, mas refletir sobre novos rumos que possam nos levar à construção de uma sociedade, mais fraterna, humana e justa. Uma sociedade de que possa proporcionar felicidade a todos, sem exceções de classe.

esquecendo, como fizeram nosso antecessores, que democracia se aprende, em primeiro lugar, no lar democrático e na escola democrática?

Se queremos, pois construir uma verdadeira Democracia, uma sociedade em que as diversas ideais não se chocam, mas se completam uma sociedade justa, devemos, antes de mais nada, repassar a limpo a Educação e rever a nossa História, começando, quem sabe, tudo de novo.

Depois de vários psicólogos, pedagogo a educação tomou rumos diferentes, tanto no lar, como na escola. Parecida que inaugurávamos novos tempos, em que, com maior liberdade e maior contato com a realidade estaríamos educando o novo homem, mas realizado eficiente e feliz.

No entanto não foi o que aconteceu, no lar, os pais não compreenderam que a liberdade corresponde a responsabilidade e que quem vive em sociedade tem que conhecer os limites que lhe são impostos naturalmente. Além disso, acostumados a uma educação vertical, simplesmente inverteram os papéis, ficando os filhos como dominadores. Passara, pois, os filhos a controlar os pais, principalmente com chantagens emocionais, e estes, para fugir deste controle e de qualquer responsabilidade, adotaram a maneira do “deixar fazer”, procurando ausentar-se o mais possível do lar.

No quarto capítulo, nos repassa as necessidades básicas da educação para a civilização. Na formação de personalidade é importante, para a segurança e estabilidade emocional, a existência de referências, de valores sólidos que dirigem nossas vidas. No lar, os pais de outras gerações, sem qualquer preparo, senão os vindo do psicologismo de revistas e jornais, erraram, como os nossos próprios pais, embora querendo acertar.

A escola está, desnordeado entre o novo e o velho, sem uma filosofia consistente, sofrendo os reflexos de uma sociedade desorganizada. Hoje, nesta escola, vemos proliferar dois tipos principais de professores: aqueles que tentam, desesperadamente, apegados aos métodos do passado, manter a autoridade, e, por outro lado, os que, tentando se modernizar, deixando os educandos inteiramente à vontade, muita vezes até ignorando a presença do mestre,

INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo nos mostra a importância de sociabilidade do ser humano na comunidade. É preciso entender que o Homem deve ser o centro de toda a teia social: é para sua realização que se criou a sociedade, com todos os mecanismos que a fazem funcionar. Priorizar o homem significa, em primeiro lugar, priorizar a educação e a saúde, pois somente um indivíduo sadio, de corpo e mente, conscientizados, politizado, criativo e livre, pode realizar uma sociedade eficiente, justa e fraterna.

Enquanto não nos envolvermos no espírito desta realidade e nos arriscarmos a investir, seriamente, no ser humano, continuaremos a ver capear a fome, a miséria, a injustiça e a violência.

O segundo capítulo nos retrata a importância da educação para a convivência social. Há cerca de vários anos, os pais e as escolas vêm tentando se modernizar. No entanto o que estamos assistindo? Não será a generalização do desespero da angústia, do tédio, do vazio, e da incompetência? A proliferação das drogas, das delinqüências e da corrupção? E o desinteresse dos educandos pelo estudo, pelos valores mais elevados e a falência total das instituições principalmente da Escola?

Mas onde estará o erro, se a intenção da geração entre os 40 e 50 anos, aquela que fez a revolução dos anos 60, foi sonhar com um mundo melhor e com filhos mais felizes do que eles foram?

O que se pode perceber é que, apenas dos anos 80 para cá, a educação está como a criança que começa a andar, exercitando a Democracia, mas

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	05
CAPÍTULO I	08
A SOCIABILIDADE DO SER HUMANO NA COMUNIDADE	08
CAPÍTULO II	11
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA CONVIVÊNCIA SOCIAL.....	11
CAPÍTULO III	13
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA MODERNA.....	13
CAPÍTULO IV	17
AS NECESSIDADES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO PARA A CIVILIZAÇÃO.....	17
CONCLUSÃO	20
BIBLIOGRAFIAS	22

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por tudo que conquistei. Abençoa-me, para que eu siga sempre o caminho da justiça.

Aos meus pais que me deram a vida e me ensinaram a viver com dignidade, que me iluminaram no caminho, difíceis sempre com dedicação.

Ao meu esposo, que soube respeitar meus objetivos, respeitando a minha maneira de lutar pelos meus sonhos acompanhando-me carinhosamente.

Aos meus filhos, que suportaram várias horas a minha ausência, e muitas vezes a impaciência, por estar sobrecarregada.

O meu muito obrigado aos colegas que percorremos esse longo caminho de coleguismo, de erros e acertos, pois amadurecemos juntos.

Aos meus mestres, que repartiram seus conhecimentos, colocando em minhas mãos os instrumentos, com os quais abriram novos caminhos, rumos aos ideais humanos e profissionais.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois se não fosse por ele não existiria e nem teria sabedoria de realizar o presente trabalho.

Aos meus pais que me orientaram e me deram oportunidade de chegar até aqui, através de seus sábios ensinamentos.

Aos meus professores orientadores Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos e Helena de Fátima Araújo, por terem me dado orientação.

Ao meu esposo e filhos que me acompanharam com paciência.

GIRLENI APARECIDA DOS REIS MARRA

A EDUCAÇÃO COMO FUNÇÃO SOCIAL

Monografia defendida e aprovada, no dia *10 de dezembro* de 2003, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos

Orientador

Helena de Fátima Araújo

Professora

GIRLENI APARECIDA DOS REIS MARRA



A EDUCAÇÃO COMO FUNÇÃO SOCIAL

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

5-30760

Tombo n°	8462
Classif.:
Ex.:	1
.....
.....
Origem:	d
Data:	19.02.04

Rubiataba-GO

2003

GIRLENI APARECIDA DOS REIS MARRA



A EDUCAÇÃO COMO FUNÇÃO SOCIAL

Rubiataba-GO

2003